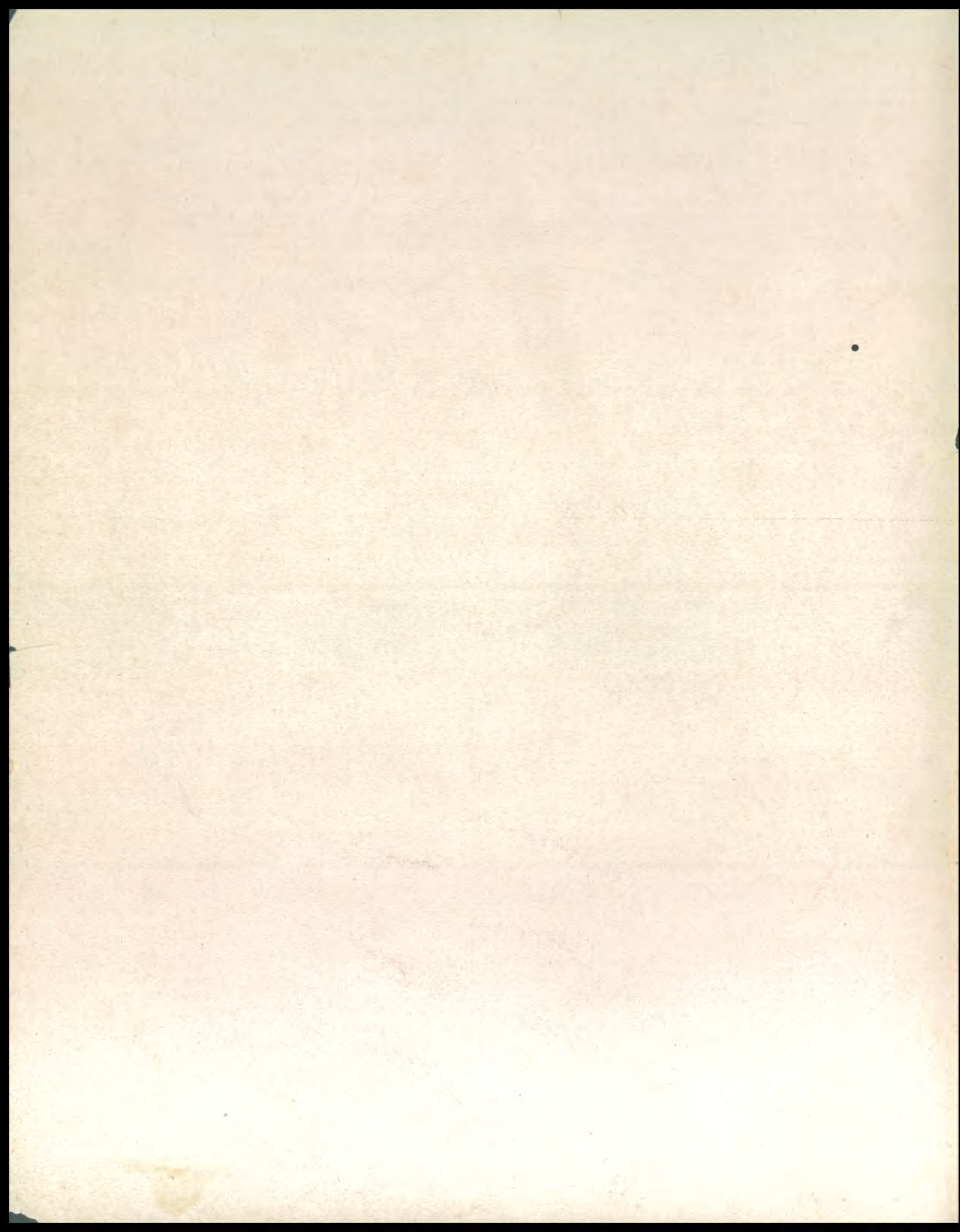


BELO - HORIZONTE

NA PALAVRA DO PREFEITO JUSCELINO KUBITSCHEK





BELO-HORIZONTE, NA PALAVRA DE SEU PREFEITO

Comemorando a passagem do 46.º aniversário de Belo - Horizonte, o "Rotary Club" promoveu festiva recepção ao prefeito Juscelino Rubitschek, dedicando carinhosa homenagem à cidade, na pessoa de seu administrador.

No agradecer a manifestação dos roturianos, o prefeito da capital pronunciou o expressivo e eloquente discurso que aqui é reproduzido e que constitui completo relato das atividades da administração, de 1940 para cá.



PRAÇA RAUL SOARES, SITUADA NA CONFLUÊNCIA DE QUATRO AVENIDAS - AMAZONAS, AUGUSTO DE LIMA, OLEGARIO MACIEL E BIAS FORTES - É UM DOS MAIS BELOS LOGRADOUROS PÚBLICOS DA CIDADE.

C.1716 001
1944.00.00
51N



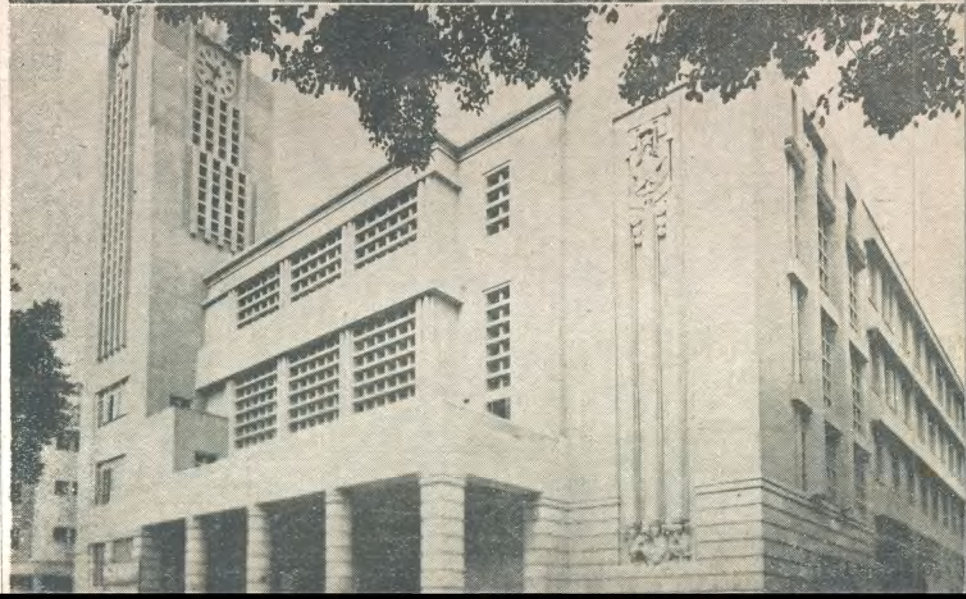
PRAÇA SETE, CORAÇÃO DA CIDADE, COM SEUS ARRANHA-CEUS

"Problema que fere, no âmago, um dos aspectos mais trágicos das cidades em que a vida se vai tornando tumultuária, Belo-Horizonte começava a inquietar-se com a torrente infeliz dos menores, que, sem destino, pelas ruas, aprendiam, nesta escola ondulante e perigosa, todos os caminhos misteriosos e desoladores que levam ao crime".

"Senhores:

Seja-me permitido, ao ensejo desta homenagem à cidade, render o culto de meu apreço e de minha admiração aos componentes do Rotary de Belo Horizonte. Não é esta a primeira vez que me acolhem à sombra generosa de seus propósitos. De olhos abertos aos anseios da cidade, cujo progresso acompanham com serena afeição, não se acastelam os rotarianos na estéril indifferença. A mesma nobreza que lhes faria condenar medidas contrárias aos interesses da cidade, leva-os a estimular com a força segura e firme de seu aplauso, providências que dizem respeito a vitais aspectos da existência de Belo-Horizonte. Ainda ecoa dentro de mim a sonora vibração de vossas palavras, quando, por iniciativa do ilustre e digno rotariano, sr. Castilho, recebi o pronunciamento consagrador de vosso apôio á iniciativa já em execução do "Lar dos Meninos".

AVENIDA AFONSO PENA, COM SUA LUXURIANTE ARBORIZAÇÃO E A SÉDE DA PREFEITURA MUNICIPAL





BELO HORIZONTE, COM SEUS 47 ANOS, É HOJE A QUARTA CIDADE BRASILEIRA EM POPULAÇÃO

"E aos empreendimentos que o governo do Estado aqui mantém e aos quais o Governador Benedito Caladaires assiste com carinho e devotamento, a citar-se entre os principais: a Oficina-Escola Alfredo Pinto e a Granja-Escola João Pinheiro, largamente ampliadas pela atual administração estadual, vem agora a municipalidade emprestar o concurso do seu esforço, dotando a cidade de institutos que correspondam à sua veloz escalada, e que, traduzindo os anseios generosos e humanitários dos habitantes da capital, coloquem a administração de Belo-Horizonte à altura do aprêgo dos seus munícipes.

A emoção que vosso gesto desperta faz acender em meu sentimento a clara noção das responsabilidades que me tocam como Prefeito e como cidadão.

Colocado, pela confiança desvanecedora do sr. Governador, à frente dos destinos de Belo-Horizonte, nem um momento sequer me entibiei em face dos esmagadores problemas que a mais risonha e jovem cidade do Brasil apresenta à argúcia dos seus administradores.

"Era-me familiar a cidade em todos os seus aspectos. Como estudante sem recursos conheci-lhe a vida de angústia, dos que sonham com as largas perspectivas do futuro. Na profissão de médico, visitando-lhe os lares ricos e pobres, os bairros do centro ou os arrabaldes silenciosos e longínquos, pude sentir, na policromia surpreendente de seus aspectos, toda a fisionomia palpitante e viva da cidade."

"E entre a recuada manhã, de 1921, nas luzes de cuja alvorada se desenharam nos meus olhos, pela primeira vez, a reta divisão de suas ruas arborizadas e festivas, até o instante emocional em que recebia sôbre o meu coração e sôbre os meus nervos a missão de guiar a cidade, sempre a contemplei e sentí com o mesmo doce enlêvo que me turva os olhos ao fitar, agora, o rosto redondo e risonho de minha primeira filha.

Assim, a homenagem que nesta sala congrega elementos exponenciais da vida local e que, tendo como alvo a cidade, se reflete, embora empalidecida e sem brilho sôbre a modesta figura do seu Prefeito, dá-me a ventura gloriosa de, através do Rotary, talar a todos os habitantes de Belo-Horizonte. Não é uma prestação de contas, pois que aqui fui chamado para uma saudação. Mas não vejo melhor meio de retri-

buir a homenagem, senão expondo, singela e despre-
tensiosamente, alguns dados que se relacionam com a administração municipal e que, ainda não divulgados, levarão ao conhecimento da cidade o esforço tenaz e resoluto com que nos votamos à tarefa de administrar a capital.

Estou certo de que ninguém verá nas minhas afirmações um propósito vaidoso e mesquinho. Expondo, em linhas gerais, um pouco do que fez a administração de 1940 para cá, tenho em mira, apenas, corresponder ao desvanecedor apôio com que me honrou o Rotary Club.

Se algum mérito tivesse a minha atuação, deveriam os aplausos ser dirigidos ao Governador Benedito Valadares, de cuja orientação, amadurecida por sadia experiência, nos vem o estímulo e a deliberação para arcar com tarefa tão árdua."

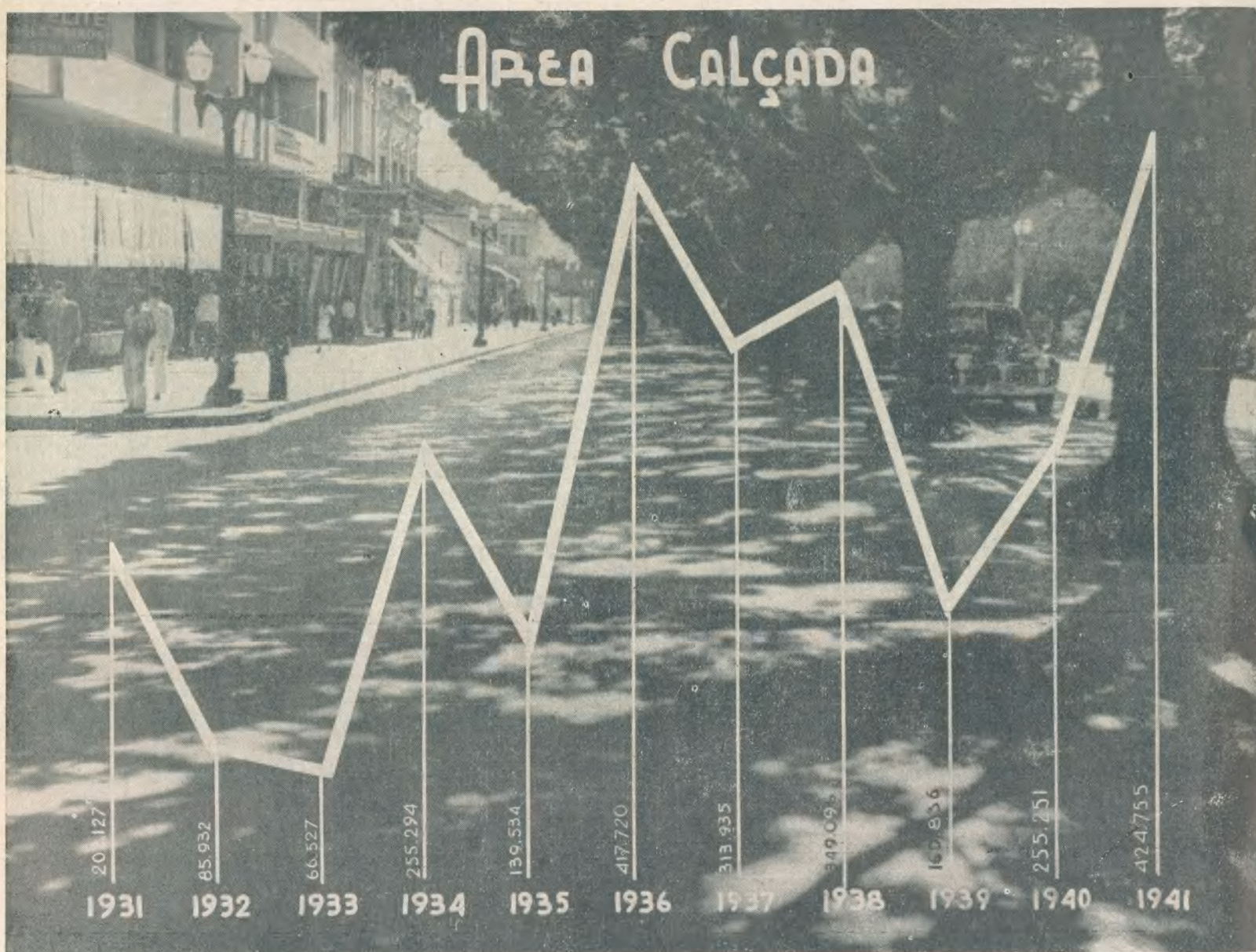
A AVENIDA AFONSO PENA TEVE O SEU CALÇAMENTO SUBSTITUÍDO. OS PARALELEPIPEDOS DERAM LUGAR À FAIXA DE ASFALTO



"Sempre entendi que numa cidade em formação ainda, dotada de um plano não executado em sua totalidade, o dever primacial do administrador era, em primeiro lugar, compor a fisionomia material da "urbs".

Duro trabalho êste que, encetado em 1897, receberia, da legião valorosa dos que a administraram, o

calor fecundante de viris energias. No solo deserto e requeimado do triste povoado de outrora, à luz tran-
quila de silenciosas alvoradas, começou a embeber raí-
zes a árvore de galhos amplos e de sombra acolhedo-
ra. Regaram-na, com devoção, o amor e a fé do povo
mineiro."



"As luzes que do céu azul se coavam pelas suas folhas vinham iluminar nos rostos batidos de esperança a crença imperecível nos destinos de glória da cidade. Muitos foram os que a ajudaram a crescer. Nem todos, porém, tiveram a ventura que me sorriu ao esboçar na sua fisionomia urbana o último retoque cria-

dor. Foi, efetivamente, em minha administração, que abertas e pavimentadas as últimas ruas e avenidas dentro do perímetro da avenida do Contorno, se concluiu o que designamos, aqui, por parte urbana da cidade."

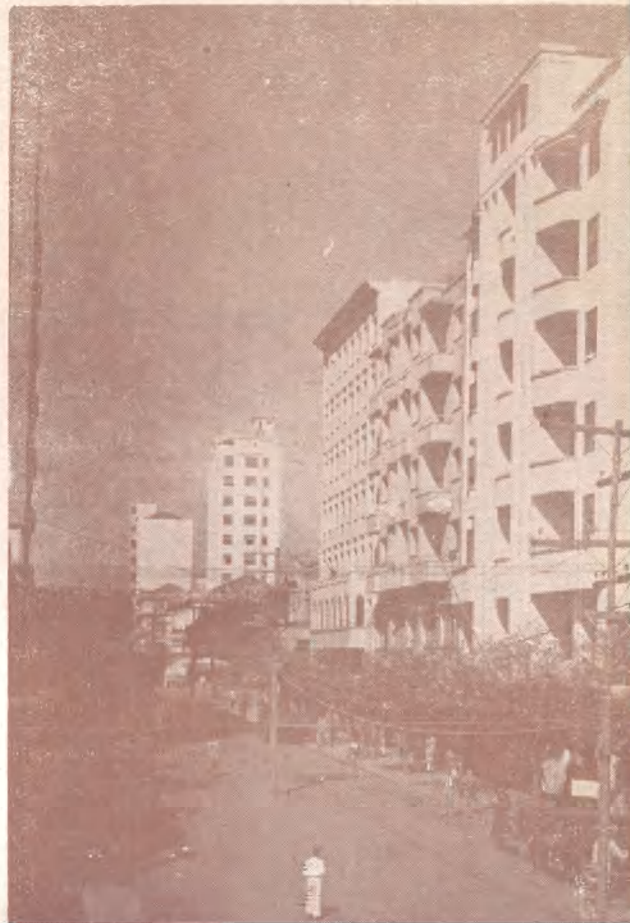
APCBH



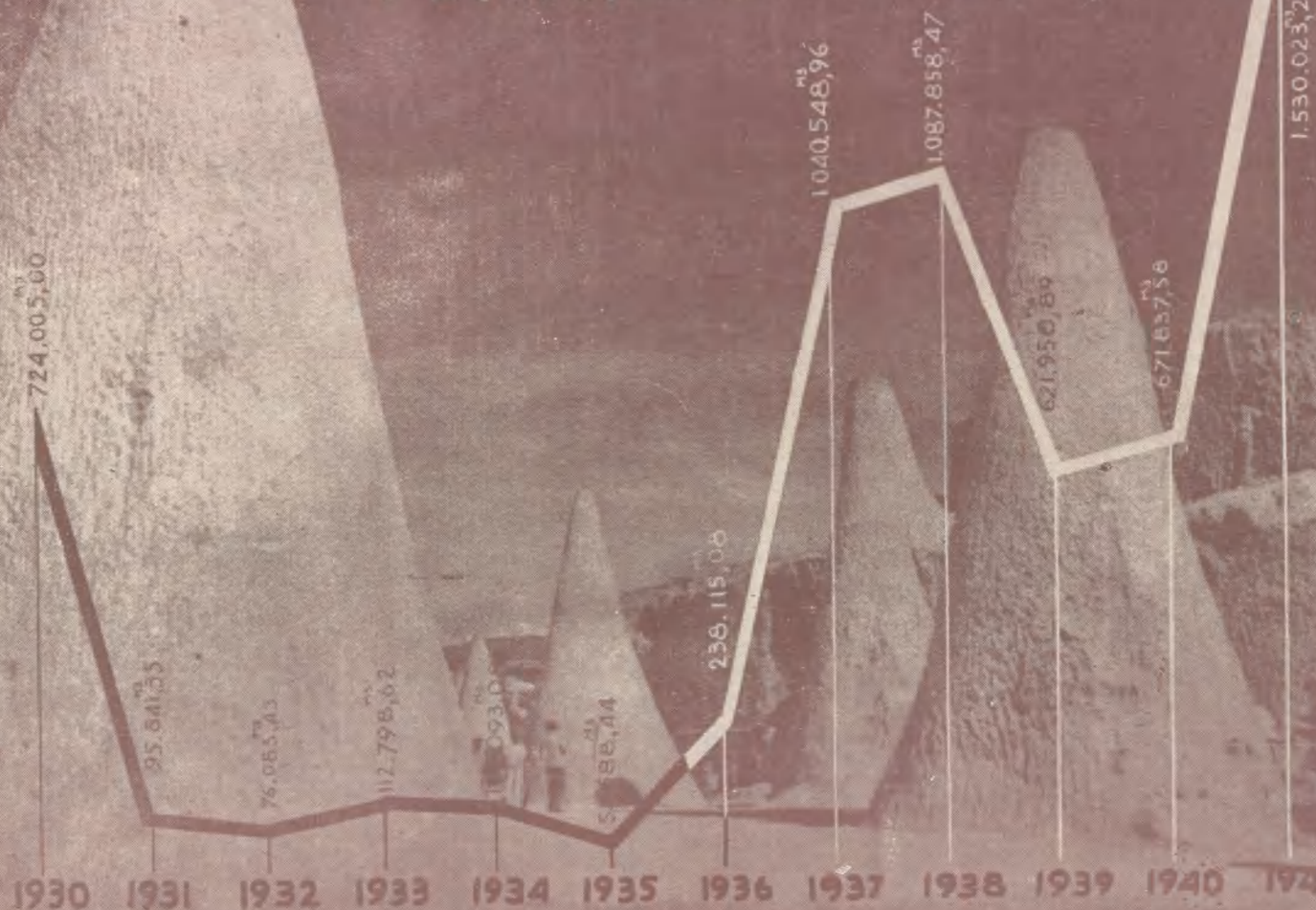
AV. SANTOS DUMONT, ASFALTADA E AJARDINADA EM 1941

UM TRECHO DA CIDADE

"O trabalho foi intenso e tenaz. Para atingir êste objetivo, que foi a primeira recomendação a mim dirigida pelo Governador, tive que rasgar de um extremo ao outro, o solo vermelho e duro da cidade. Os algarismos melhor dirão do que foi feito. O movimento de terraplenagem e o de calçamento traduzem em linguagem expressiva o que se conseguiu realizar. De 1897 a 1939 foram pavimentados 3.499.378 metros quadrados. Nos três anos e meio de minha gestão, consegui uma soma confortadora de serviço realizado, pois que neste período pavimentei 1.051.912 metros quadrados. No tocante à terraplenagem os números são ainda mais eloquentes."



TERRAPLENAGEM



"De 1897 a 1939, na abertura de ruas, o movimento de terra atingiu a 6.663.411 metros cúbicos.

Nos últimos três anos e meio de administração fiz um movimento de 3.028.161.630 metros cúbicos o que, juntamente com a área calçada até agora, constitui o "record" nacional nessas atividades.

A comparação se torna, às vezes, necessária para dar a medida daquilo que estamos julgando. Para que

se avalie do vulto desses serviços, basta dizer que nos quatro anos de construção da cidade, isto é, numa fase de intensa movimentação de terra, foram removidos 1.100.000 metros cúbicos, quantidade inferior a que, somente em 1941, conseguí remover, pois que naquele ano se contou por 1.500.000 o volume de terra trabalhado pela Prefeitura."

"Cidade admiravelmente traçada na sua parte urbana, padece Belo Horizonte de um grave defeito na zona suburbana, onde não se cuidou de impôr ao plano orientador a presença de praças ou de avenidas. Apenas ruas de 12 metros de largura, quando na área urbana têm elas 20 metros.

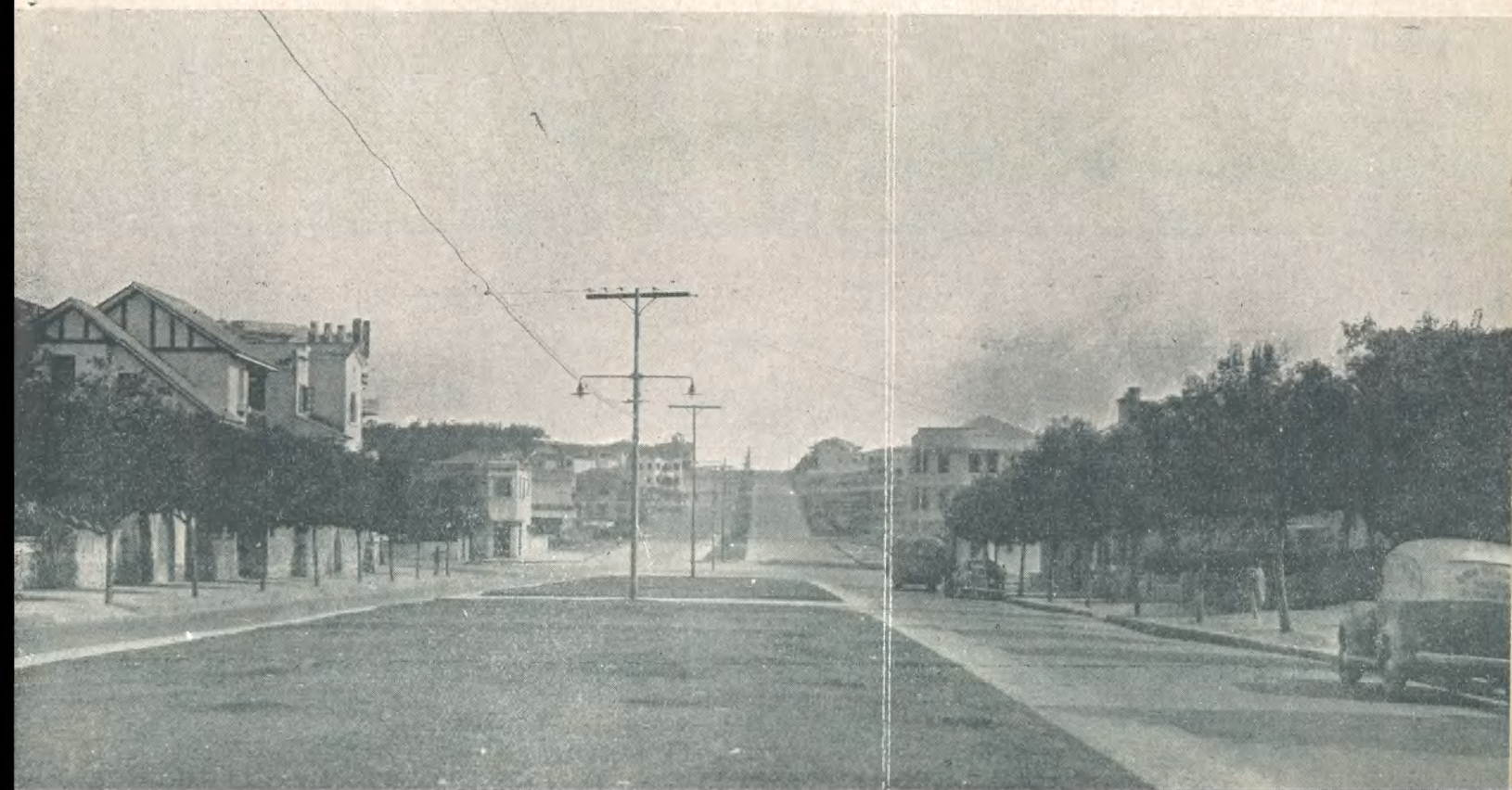


AV. DA PAMPULHA, ONDE A "RETA" ATINGE 4.200 METROS

A minha administração procurou sanar alguns destes inconvenientes, abrindo largas avenidas que não só descongestionariam os bairros

como estabeleceriam ligações curtas e rápidas entre os diversos setores da cidade."

RUMO AO PARQUE INDUSTRIAL, A AVENIDA AMAZONAS ATRAVESSOU A BARROCA E DEU AMPLA SAÍDA PARA A PARTE OESTE E SUL DA CIDADE

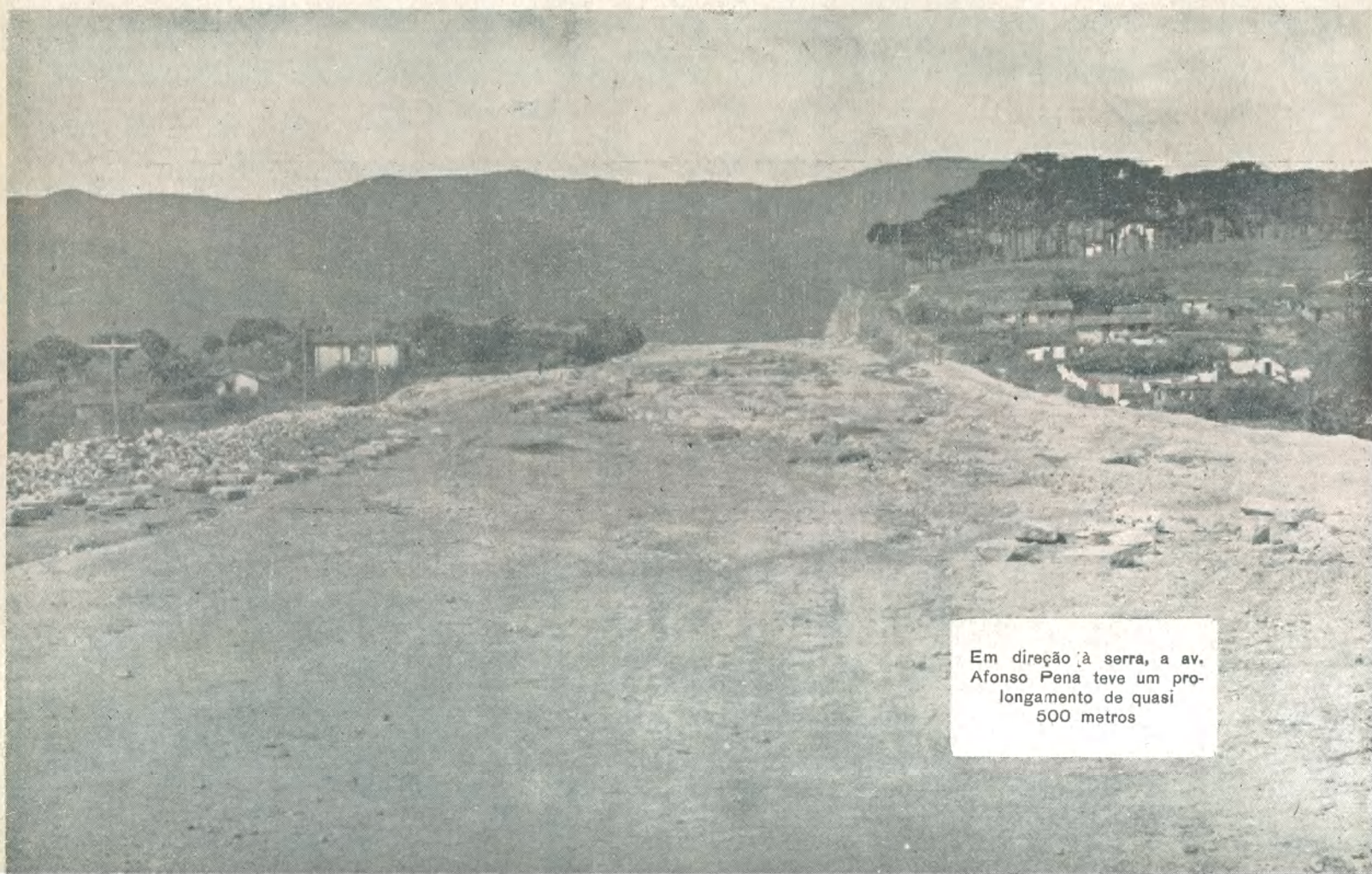


"O prolongamento da avenida Amazonas, com 3.600 metros, a avenida da Pampulha, com 6.500 metros, a avenida Teresa Cristina, que margeia o Arrudas, com 4.155 metros, a avenida Pedro II, Silviano Brandão, Francisco Sá e outras perfazem um total de 42 quilômetros que, colocados em seguimento, equivaleriam a uma avenida de 25 metros de largura, ligando Belo-Horizonte a Lagôa-Santa.

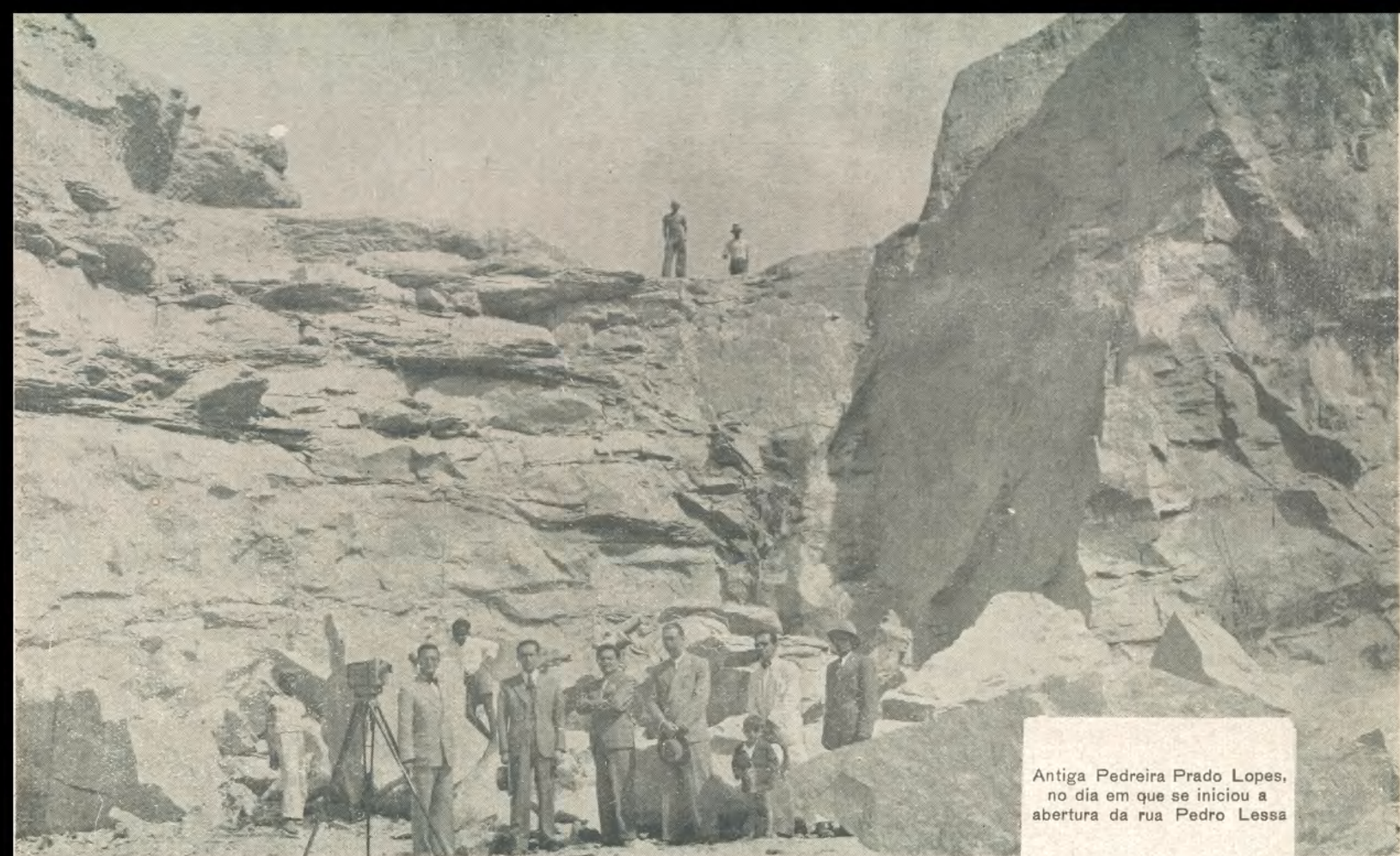
Além disto dezenas de ruas foram abertas em todos os bairros, inclusive a que cortou a Pedreira Prado Lopes, em direção ao bairro de Santo André, cavada na rocha viva.

A avenida Afonso Pena asfaltada no início de minha administração, e cujo prolongamento, em execução, demanda a Serra do Curral, sofrerá no alto da Praça do Cruzeiro modificações profundas e embelezadoras, destinadas a acolher a grande Catedral que o gênio inspirado de D. Cabral fará erguer para enlêvo da alma católica de Minas.

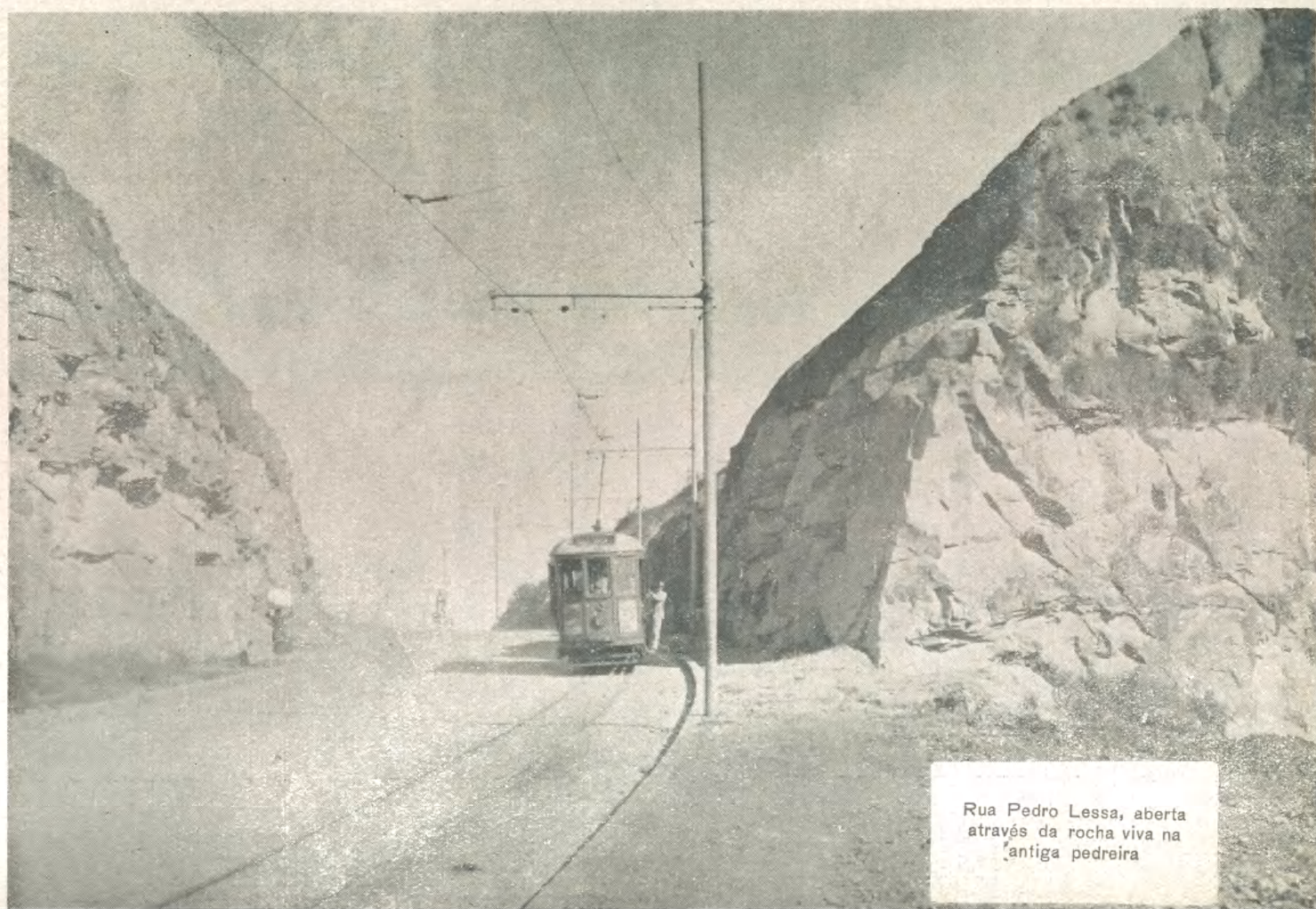
Com o mesmo pensamento de facilitar as comunicações construímos inúmeras pontes sobre os córregos existentes, citando-se, entre elas: duas sobre o Córrego do Leitão, quatro sobre o Arrudas, o viaduto de Santa Efigênia e a ponte da avenida Paraná."



Em direção à serra, a av. Afonso Pena teve um prolongamento de quasi 500 metros



Antiga Pedreira Prado Lopes,
no dia em que se iniciou a
abertura da rua Pedro Lessa



Rua Pedro Lessa, aberta
através da rocha viva na
antiga pedreira



Nas obras de saneamento,
a canalização do Arrudas é
de importância capital

FASE DAS OBRAS DE CANALIZAÇÃO E RETIFICAÇÃO DO ARRUDAS



"Ao meu espírito de médico não fugiria um dos aspectos fundamentais da higiene da cidade. Basta dizer que os esgotos sanitários que até 1939 se prolongavam por 105.921,00 metros foram acrescidos até 1942 com mais 23.922,00 metros, ou seja, mais de um quinto do total conseguido em quatro decênios".

"No que se refere aos esgotos pluviais, conseguimos um aumento de 20.896,07 metros sobre os 65.724,00 metros até então existentes.

O Arrudas super-saturado de detritos, e vários outros córregos foram canalizados, obtendo em três anos a cifra considerável de 9.640,95 metros que, comparada aos 18.359,47 metros de canalizações existentes até 1939, dá uma percentagem superior a 50%. Aumentámos de 5.879 o número de hidrômetros, que era até 1939 de 17.075.

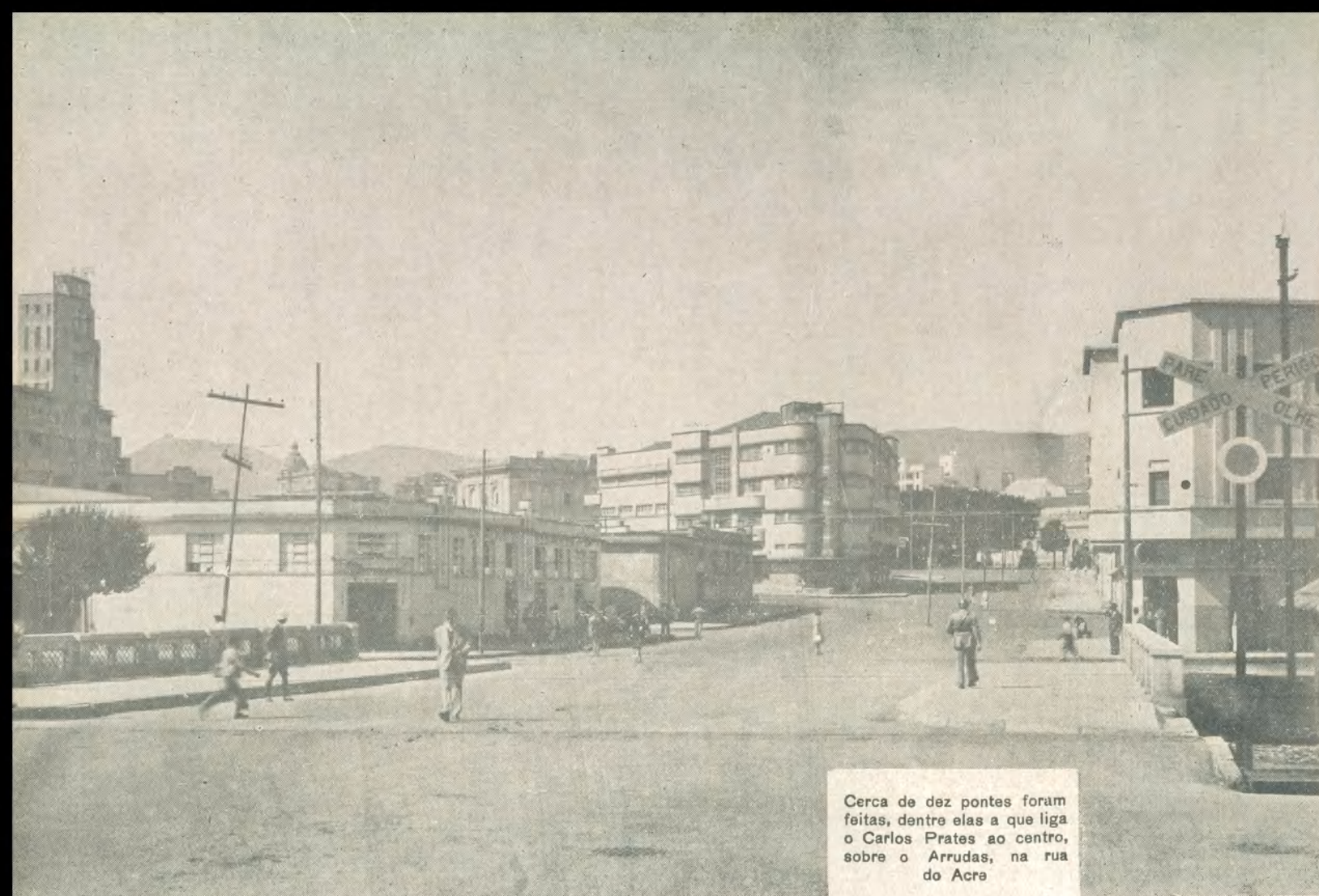
Tambem não foram descuidadas as rédes de água, que sofreram um aumento de 22.554 metros.

Todos êstes dados se referem aos anos de 1940, 1941 e 1942, sendo de se ressaltar a extrema dificuldade que a guerra acarretou a todos os empreendimentos que vínhamos realizando.

Para abranger numa visão panorâmica o conjunto das obras efetivadas, repito, agora, apenas, os números que são os seguintes:"



Outro tipo de canalização,
utilizado no córrego da Mata
(Av. Silviano Brandão)



Cerca de dez pontes foram feitas, dentre elas a que liga o Carlos Prates ao centro, sobre o Arrudas, na rua do Acre

ÁREA CALÇADA

Da fundação (1897) até 1939 .	3.499.378,00	m ²	
Total de 1940 a 1943	1.051.912,64	m ²	(30%)

SERVIÇOS DE TERRAPLENAGEM

Da fundação (1897) até 1939 .	6.665.411,293	m ³	
Total de 1940 a 1942	3.028.161,030	m ³	(45%)

CANALIZAÇÃO DE CÓRREGOS

Da fundação (1897) até 1939 .	18.359,47	metros	
Total de 1940 a 1942	9.640,95	metros	(52%)

ESGOTOS SANITARIOS

Da fundação (1897) até 1939 .	105.921,00	metros	
Total de 1940 a 1942	23.922,00	metros	(20%)

ESGOTOS PLUVIAIS

Da fundação (1897) até 1939 .	65.724,00	metros	
Total de 1940 a 1942	20.896,07	metros	(30%)

HIDRÔMETROS

Da fundação (1897) até 1939	17.075		
Total de 1940 a 1942	5.879		(30%)



CERTIFICADO DE REGISTRO FISCAL DE PROPRIEDADE

numero de registro

09620

É INDISPENSÁVEL A APRESENTAÇÃO DO CERTIFICADO PARA A TRANSMISSÃO DA PROPRIEDADE

PREFEITO

Dr. Juscelino Kubitschek

manda certificar que está registrada na

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE

sob o numero de registro acima

em nome de: CARLOS SOARES

Matrícula: 00014

Razão: 1/1

a propriedade compreendida na razão acima,
no imóvel cujas dimensões e situação figuram

na planta ao lado, de acordo com o

Cadastro Imobiliário Municipal

Belo Horizonte em 26 de Novembro de 1943

controlador de imóveis

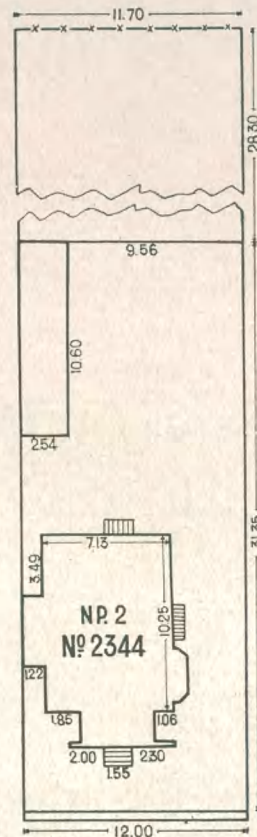
controlador de propriedades

INDICE LOCAL

0062-2-02368-012

INDICE FISCAL

10-08-03-00



RUA SÃO PAULO

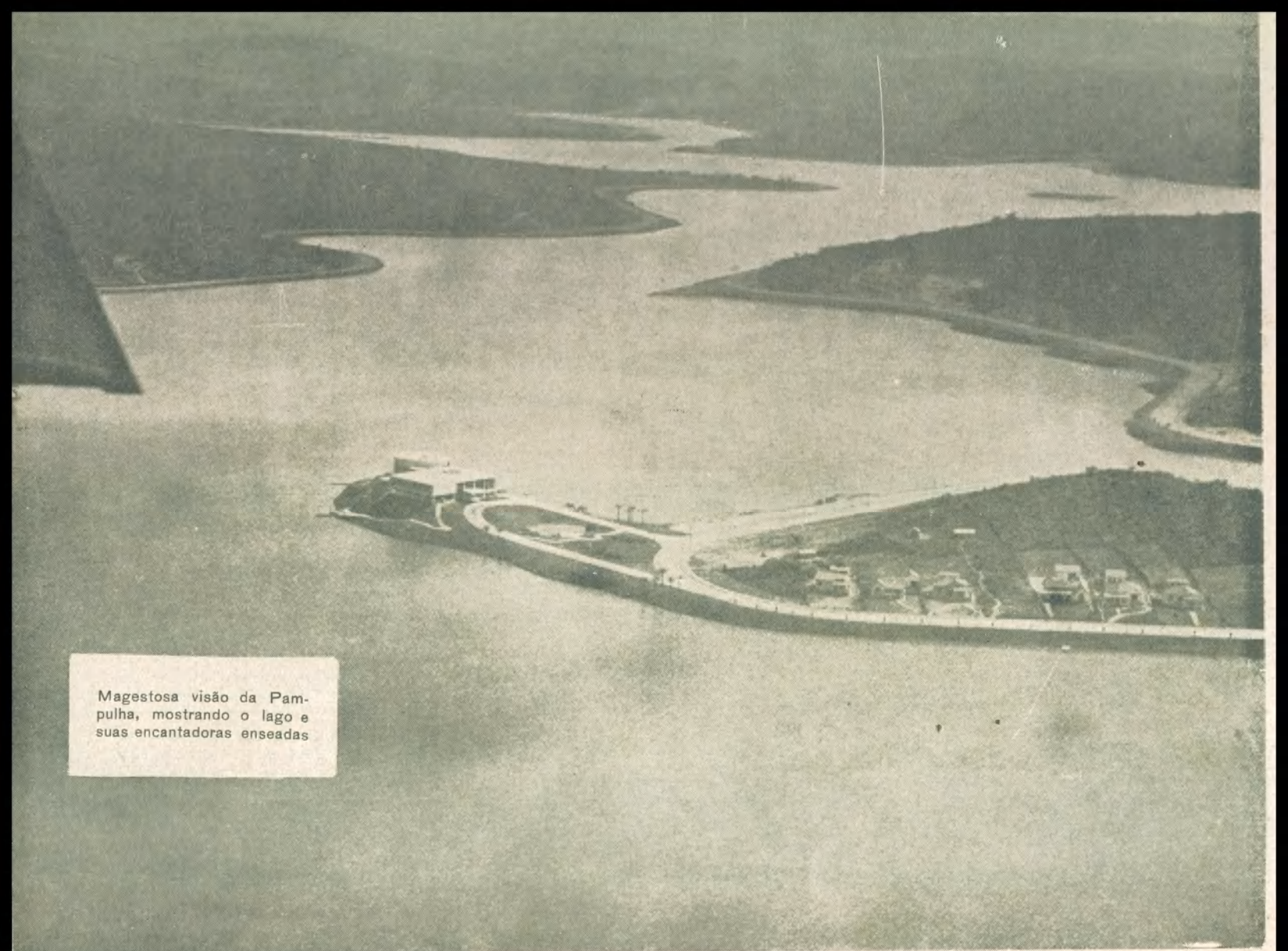
ESTE CERTIFICADO E DA PROPRIEDADE APARENTE, NAO SE RESPONSABILIZANDO A PREFEITURA PELA SUA EVENTUAL DIVERGENCIA COM OS TITULOS, NEM PELAS MUTAÇÕES QUE LHE NAO FOREM COMUNICADAS.

"FAC-SIMILE" DO CERTIFICADO DE REGISTRO FISCAL DE PROPRIEDADE, FORNECIDO GRATUITAMENTE A TODOS OS PROPRIETARIOS, PELA PREFEITURA DE BELO-HORIZONTE

"A profunda reforma que introduzimos nos serviços internos da Prefeitura com a finalidade precípua de adaptar o mecanismo burocrático às exigências do crescimento da cidade foi radical e completa, sobretudo no que diz respeito à Renda Imobiliária que nos levou à instituição de um modelar serviço de cadastro cuja repercussão externa é o "certificado de propriedade", documento

que, fornecido gratuitamente aos proprietários, encerra um levantamento fiel das propriedades, tal como se acham inscritas na Municipalidade.

Aí estão algumas realizações que atestam o nosso esforço no campo dos empreendimentos materiais. Longo e fastidioso seria ocupar-vos a atenção ao enumerar outras atividades do mesmo setor."



Magestosa visão da Pampulha, mostrando o lago e suas encantadoras enseadas

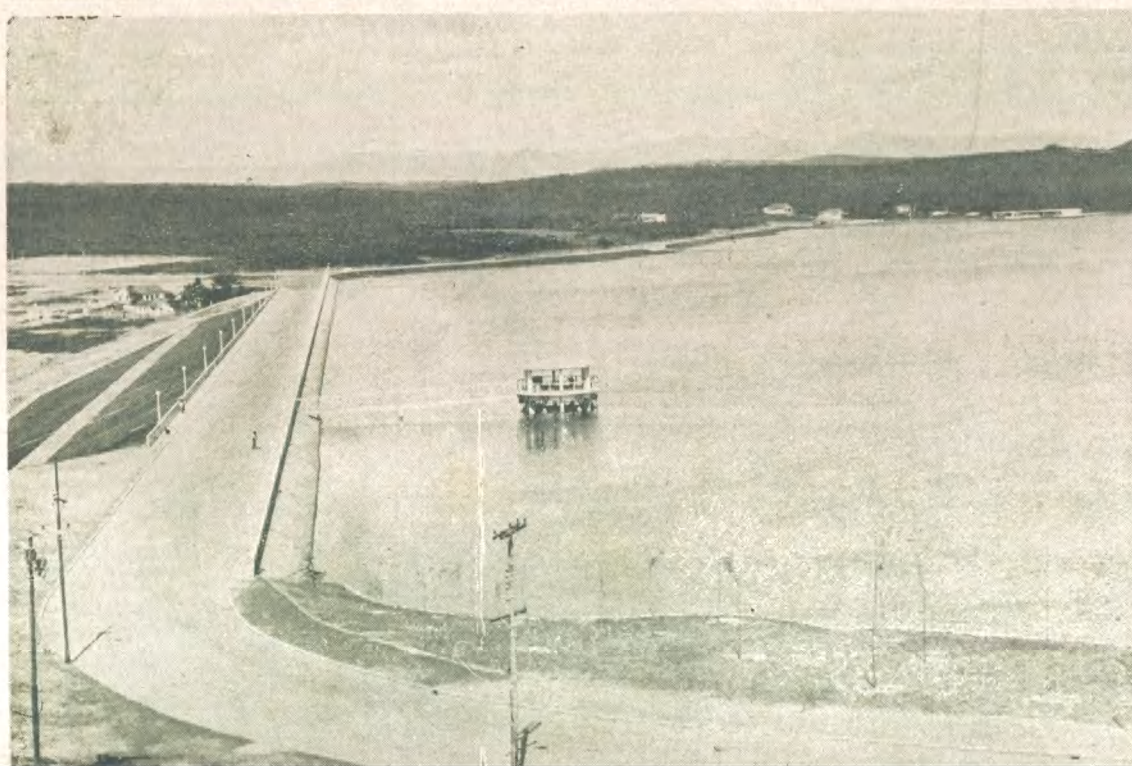
"Compete, porém, ao administrador de Belo-Horizonte velar não somente por êsse aspecto. Francisco Sá, o iluminado gênio da minha cidade natal, no discurso que aqui pronunciou no dia da inauguração da capital, assim concluiu: " A "urbs" está criada, faltando, porém, a "cívitas", que espero seja dentro de Minas gloriosa, um baluarte de inteligência, de patriotismo e de confraternidade".

A "cívitas" é feita de arte e de cultura. A sua essência espiritual imponderável se desprende do am-

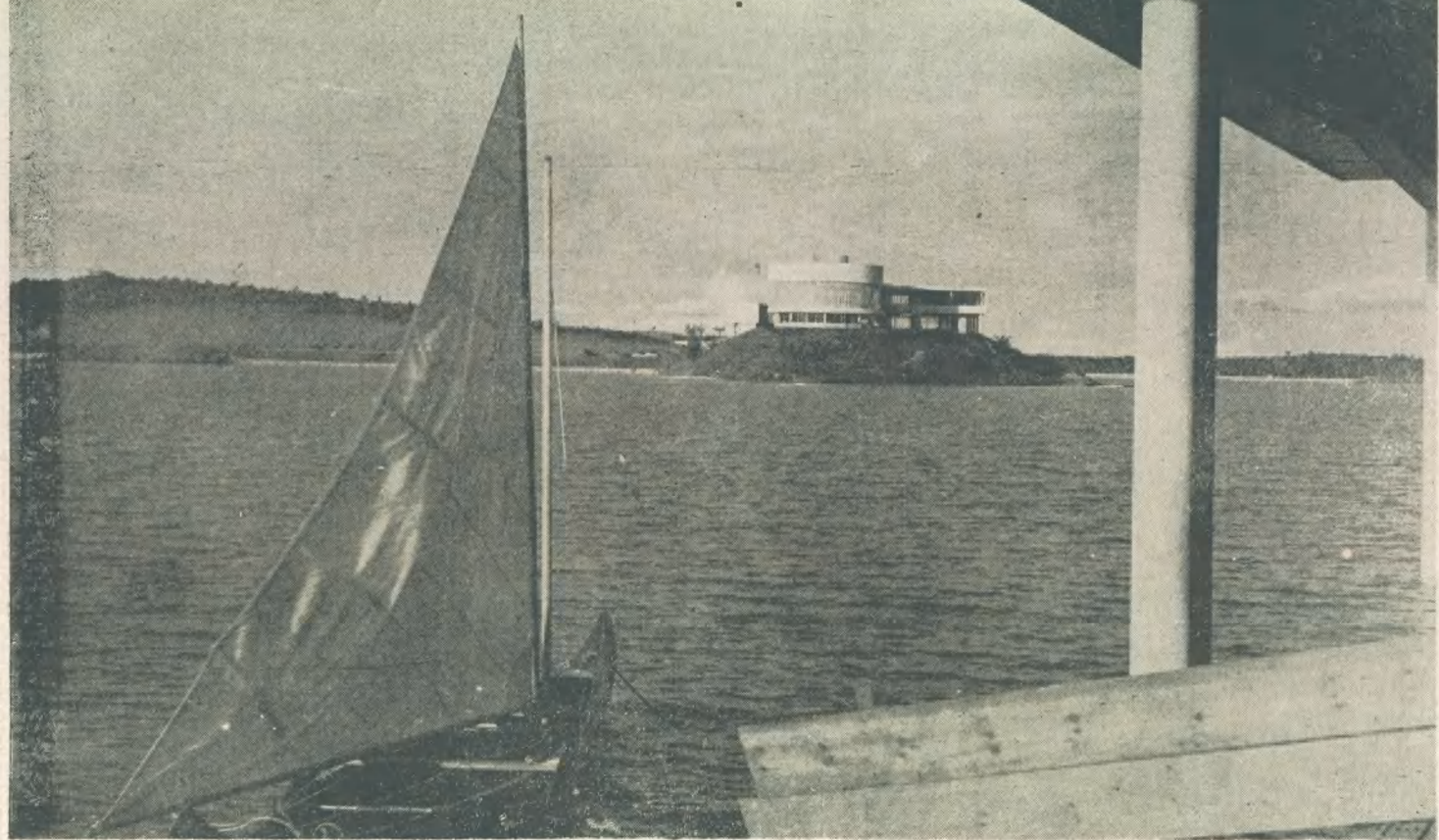
biente urbano, flúida e palpitante como a chama que se ergue da lenha em combustão.

Belo Horizonte não podia permanecer na quietude monótona das cidades silenciosas e mornas. Ruas, avenidas e praças cheias de flores e de sombras já não bastavam ao inquieto anseio dos mineiros. A's cidades, como às mulheres, não basta, apenas, a pureza das formas; é preciso também a graça que as vivifica. A Pampulha veio, como uma rima sonora no fim de um verso, encher de harmonias a vida tranquila e quieta da metrópole incipiente."

Empolgante vista
aérea da Pampulha,
destacando-se o Cas-
sino, no promontório,
assim como a avenida
Getúlio Vargas,
que circunda
o lago

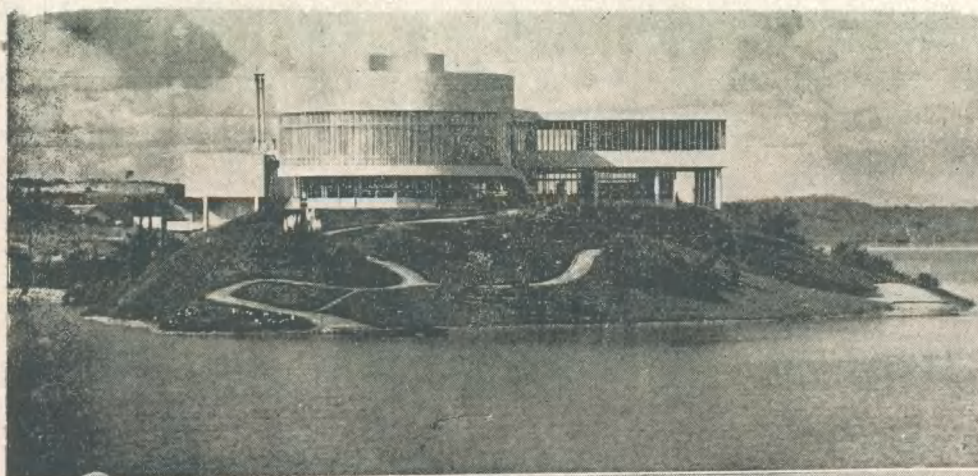


Barragem da represa
da Pampulha, vendo-
se, ainda, a torre de
tomada de água



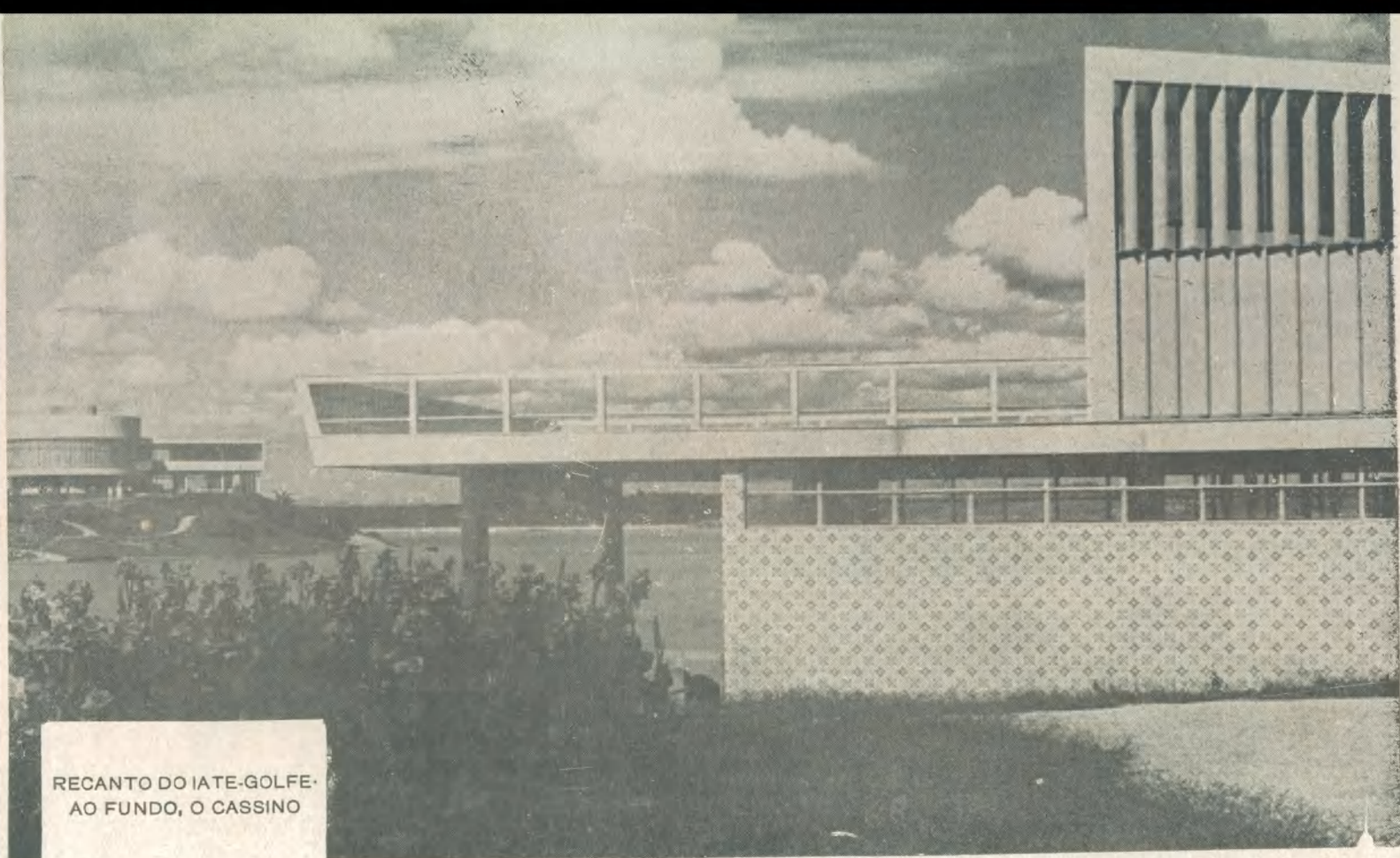
NAS ÁGUAS CLARAS, O BARCO A REMO E AS VELAS SUGESTIVAS SÃO UM CONVITE AO ESPORTE

DOIS IMPONENTES ASPECTOS DO CASSINO, O "PALÁCIO DA REPRESA"



"No espelho metálico de suas águas, na leve graça aristocrática das suas curvas, na transparência iluminada de suas construções, a cidade encontrou a forma indecisa e esbelta de seus sonhos de arte. Ao ritmo viril dos músculos de sua mocidade, as embarcações a remo e as velas sugestivas e nostálgicas enchem de vibrações novas a paisagem social da cidade.

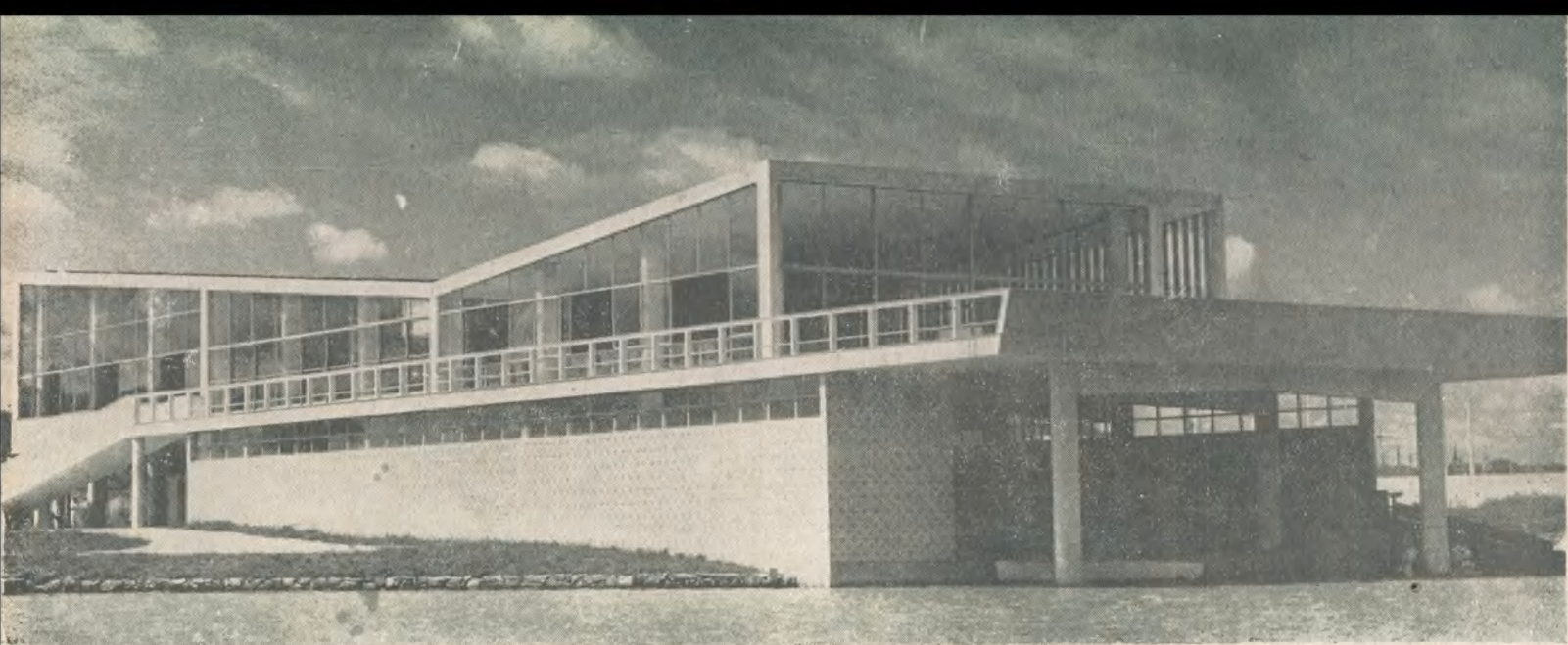
Já tive oportunidade de proclamar que bem melhor do que curar u'a mágoa física é, às vezes, abrir à pobre alma humana uma paisagem iluminada e festiva."



RECANTO DO IATE-GOLFE.
AO FUNDO, O CASSINO



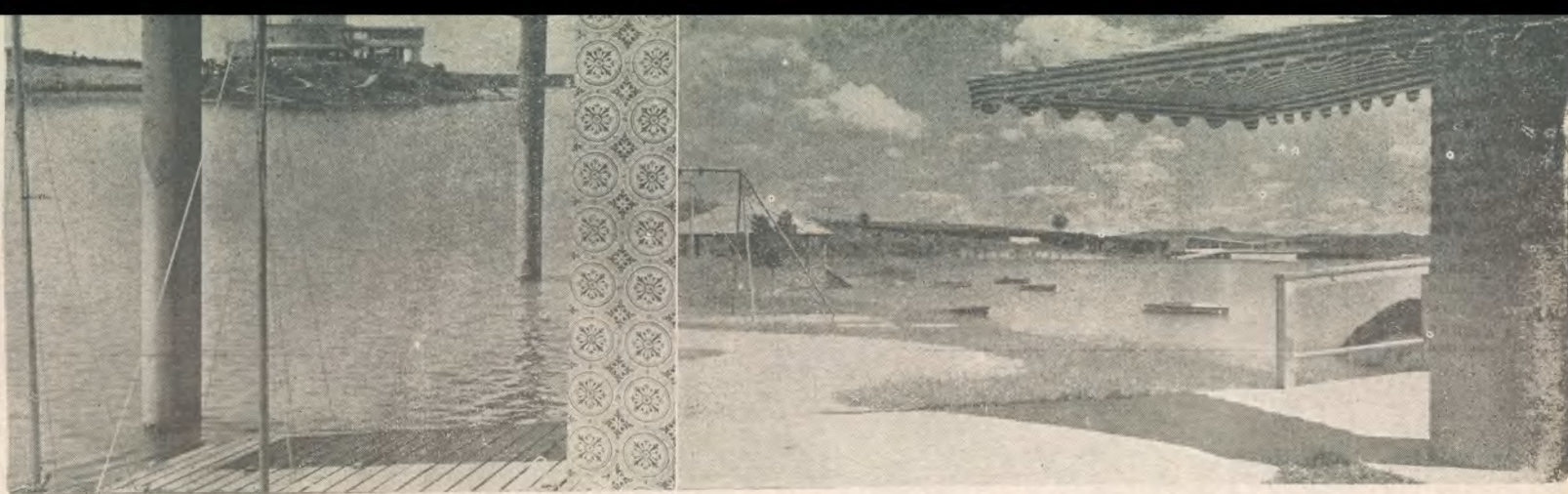
A SÉDE DO IATE-GOLFE,
VISTA DA AV. GETÚLIO
VARGAS



IATE-GOLFE, MODERNA E LUXUOSA SÉDE DO MAIS NOVO E COMPLETO CLUBE DA CIDADE



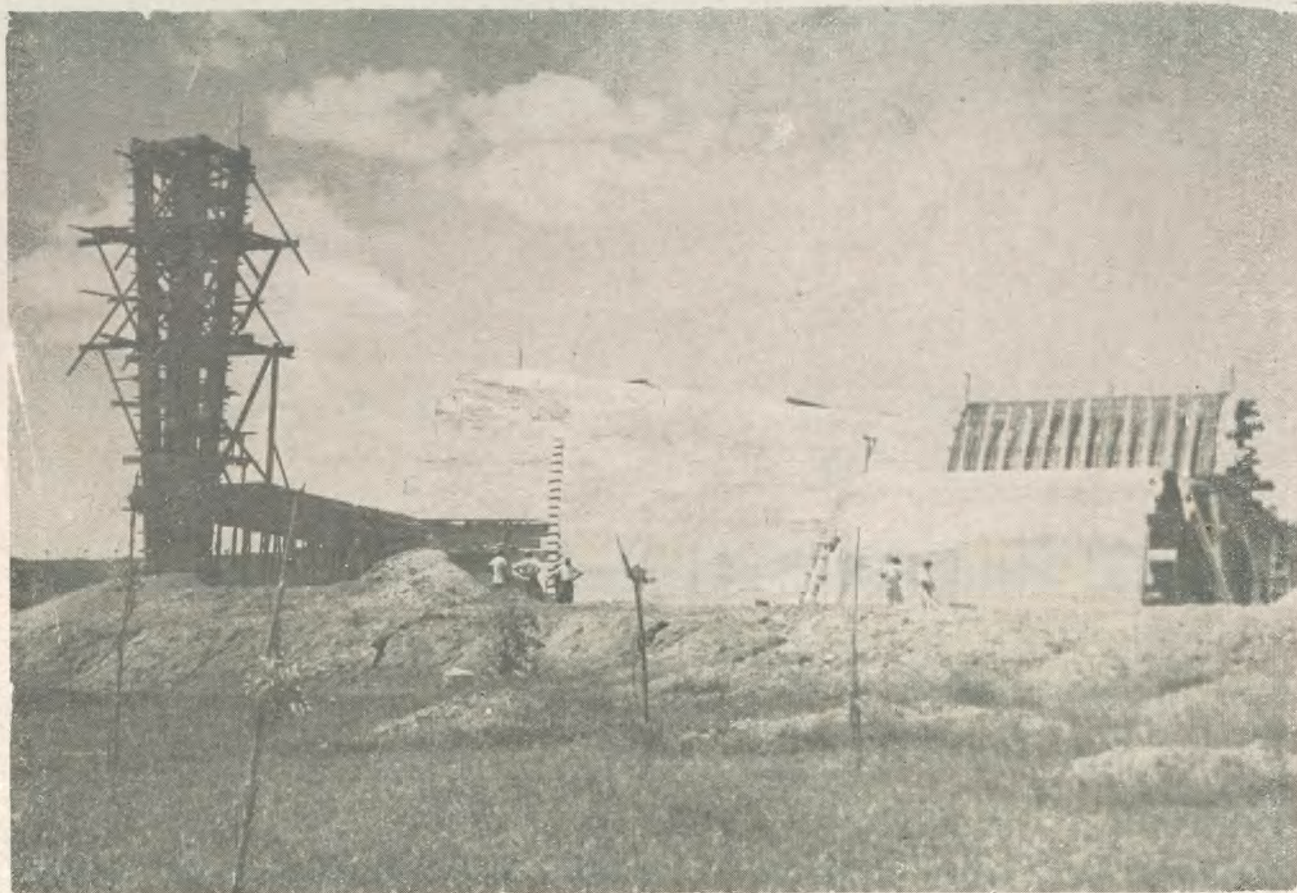
O BAILE É UM PITORESCO
RECANTO
DA PAMPULHA



ÂNGULOS QUE MOSTRAM A BELEZA DA PAMPULHA E A IMPONÊNCIA DE SUAS CONSTRUÇÕES,
TRANSBORDANTES DE ALEGRIA



"Baile", popular nota de
destaque na harmonia
arquitetônica da Pampulha



PROJETADA EM LINHAS MODERNÍSSIMAS, A IGREJA DA PAMPULHA SERÁ TAMBÉM
UMA JOIA DA PINTURA MURAL

A SÉDE DO GOLFE CLUBE, EM CONCLUSÃO



"O Teatro Municipal começa a atirar para a nesga de céu azul que o cobre, por entre os ramos verdes que lhe formam deliciosa paisagem vegetal, o arrôjo solene e belo de suas grandes linhas de arte. Com capacidade para 3.500 espectadores, possuindo sala de 60 metros de comprimento para exposição de belas artes e uma moderna e suntuosa sala de chá, voltada para a pequena e encantadora ilha das palmeiras, que as águas do lago docemente enlaçam,

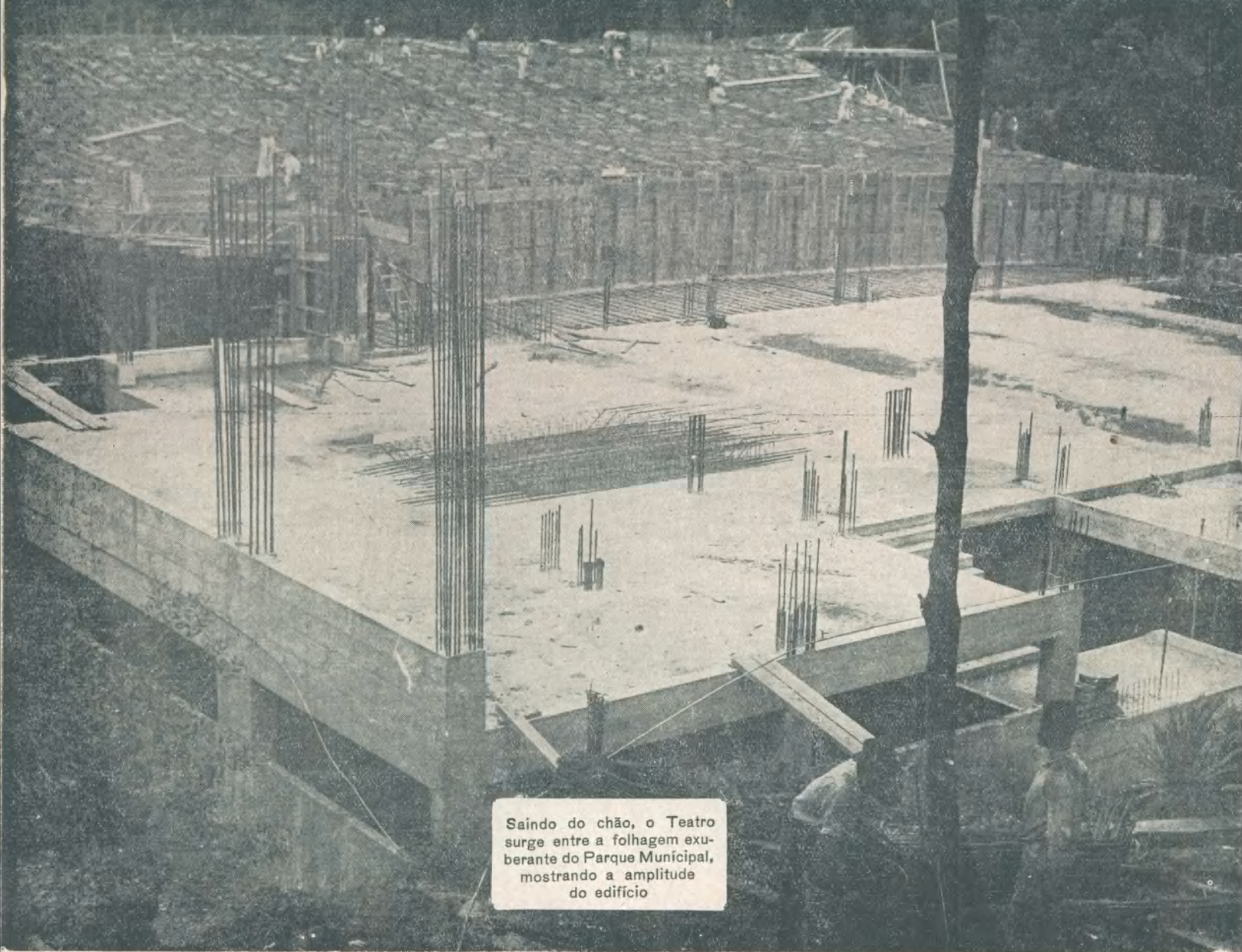
será o teatro, na opinião dos grandes artistas e arquitetos, uma das grandes maravilhas arquitetônicas do mundo.

Sob a cúpula majestosa de sua imensa abóbada de 50 metros de vão, sem uma coluna sequer, à luz macia e suave de focos invisíveis, Belo-Horizonte de amanhã poderá, ali, mergulhar no mundo misterioso de sons e de harmonias, assim como viver as emoções suaves e fortes que a arte do teatro desperta nos espíritos e nos corações dos que vivem e sonham."

O TEATRO MUNICIPAL SERÁ O MAIS BELO E EMPOLGANTE MONUMENTO ARQUITÔNICO DA CAPITAL. AQUI, UMA FASE DE SUA CONSTRUÇÃO

"A Escola de Belas Artes, recentemente criada pela Prefeitura e já prestes a funcionar com elementos locais e artistas contratados de fó-
ra, formará o âmbito propício à eclosão de vocações que, muitas vezes despercebidas pela carência de elementos reveladores, poderão proporcionar à fisionomia da cidade figuras e nomes que a elevem no domínio sutil e consagrador das artes."





Saindo do chão, o Teatro surge entre a folhagem exuberante do Parque Municipal, mostrando a amplitude do edifício

"Na estruturação moral dos povos a tradição é força decisiva e nenhuma cidade ou nação adquire fibra rígida de caráter sem que pelas avenidas de sua história se assinalem, com letras de ouro, os marcos evocadores de seu passado e de suas reminiscências. Dêste pensamento surgiu a criação do Museu de Belo-Horizonte. Idéia um pouco avançada, foi recebida por entre aplausos e ironias; chegaram mesmo a dizer que estávamos colocando colarinho duro em criança de cinco anos. Cêdo, porém, se capacitaram os críticos apressados da oportunidade da medida.

Na Fazenda Velha, única construção dos tempos do Curral d'El Rei, se agrupam para a eternidade dos séculos todos os elementos indispensáveis à reconstituição da história da cidade. Recentemente, famoso diretor de museu americano que nos visitou, declarou-se encantado com a nossa iniciativa, afirmando que nenhuma cidade do mundo poderia ostentar, como a nossa, a graça espiritual de possuir aos 46 anos de existência um estabelecimento que lhe fixaria, doravante, todos os contornos culturais e históricos. Impõe-se, aqui, uma referência justa."

"O Museu de Belo - Horizonte se é hoje uma casa que, embora nova, surpreende os que a visitam, deve esta ventura ao dr. Abílio Barreto, seu organizador e primeiro diretor, figura brilhante e honesta de historiador e que, pelo esforço contínuo de pesquisas a que se dedicou, pôde criar a história de Belo-Horizonte, conquistando para si o honroso título



"FAZENDA VELHA"—ÚLTIMA CASA DO ANTIGO CURRÁL D'EL REI, É HOJE SÉDE DO MUSEU DE BELO-HORIZONTE

de "o historiador da cidade". Tivemos a ventura de ouvi-lo, há poucos instantes e aos aplausos que lhe

tributastes, junto os meus, como uma expressão calorosa e viva do reconhecimento da Capital."



O Prefeito Juscelino Kubitschek entrega ao Governador Benedito Valadares as chaves do Museu, no dia de sua inauguração

"Se à administração se impunha, como imperativo de ordem espiritual, a criação de elementos que culturalmente modelassem a fisionomia da "cívitas", penosos, porém compensadores esforços se tornavam necessários num outro setor igualmente grave: o de assistência social.

O mundo, batido pelos sofrimentos e lutas, não pode mais permanecer indiferente às desigualdades sociais que amesquinham a estrutura da sociedade. E aos poderes públicos incumbe a missão de sanar as injustiças e distribuir pelos que anônima e silenciosamente lutam, os frutos da riqueza coletiva.

Aos que comigo colaboram costumo dizer que, no terreno das realizações materiais, já fez a Prefeitura quase tudo que lhe era possível dentro das dificuldades cada vez mais angustiantes que a guerra gerou, sobretudo no tocante à falta de transporte e à carência de materiais de construção; mas que, doravante, com a força do sentimento e fazendo do coração a matéria prima para as realizações em vista, iríamos proporcionar ao povo a assistência que coubesse dentro dos recursos da Municipalidade."



O "Restaurante da Cidade", na hora do almoço. Mais de 1.200 pessoas são diariamente atendidas



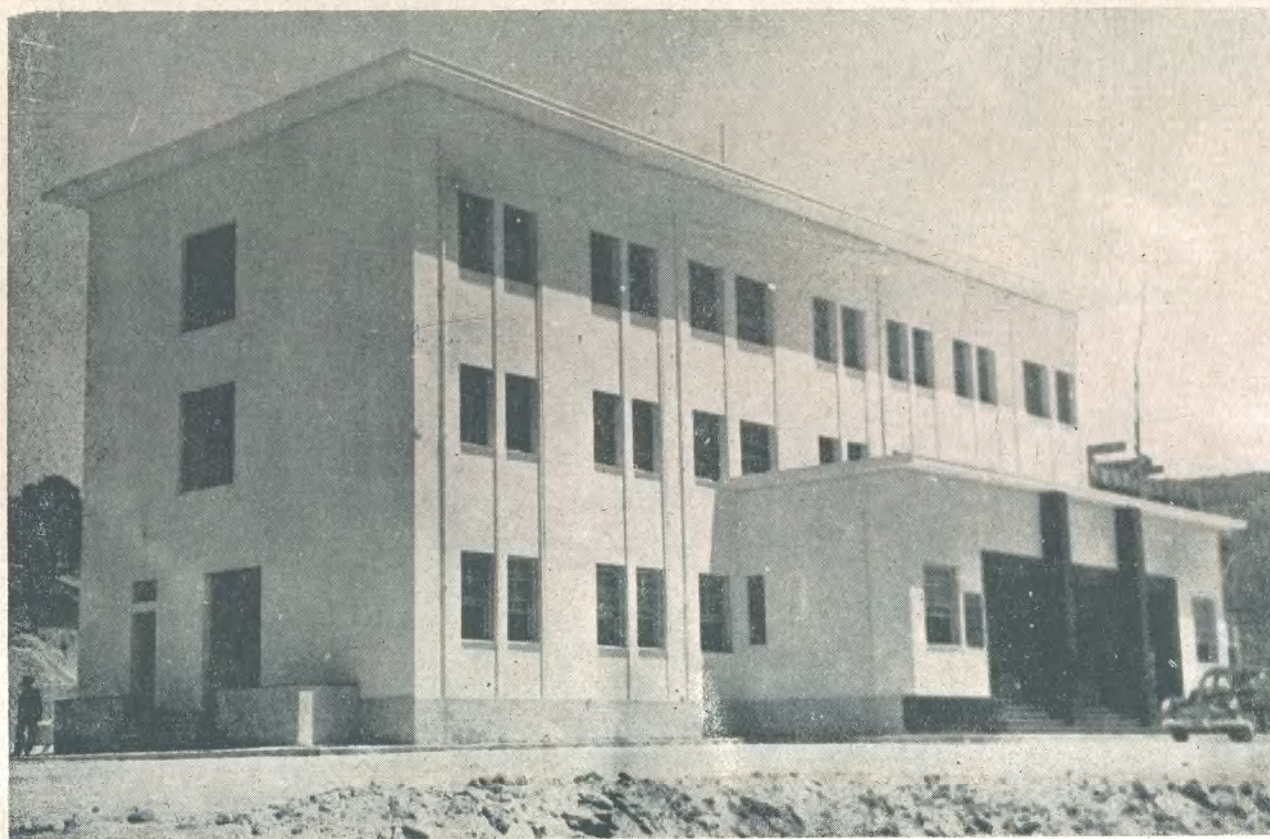
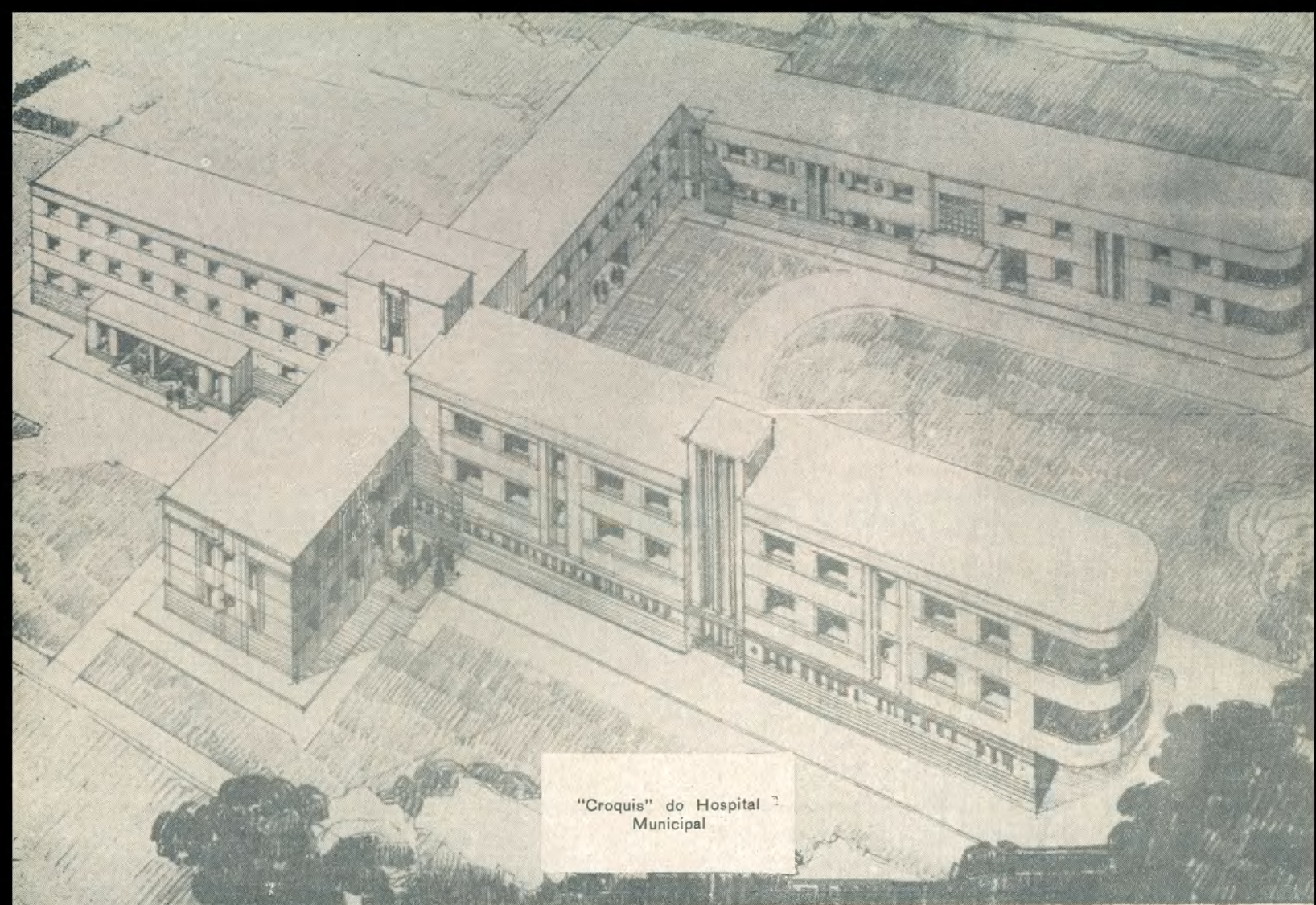
Arroz, feijão, carne, verdura, leite, pão, banana e café. constituem o "menú" do Restaurante

"E é com espontânea alegria que posso anunciar para breve a inauguração de vários empreendimentos que atrairão para a Prefeitura o apôio esclarecido e justo dos que examinam as atividades públicas. Este mês, ainda serão abertos ao público o primeiro "Restaurante da Cidade" e o serviço de ambulatórios do "Hospital Municipal".

Nada preciso aduzir a esta notícia. Todos sabemos o que é o problema da alimentação do operário. Mal nutrido em casa, trazendo para o serviço, em pe-

quenas latas, restos de um fermentado jantar de véspera, engole, às pressas, assentado nos calcanhares, uma ração que mal chega para adormecer-lhe o apetite insatisfeito.

Instalado no almoxarifado da Prefeitura, em frente à Estação Rodoviária da Feira, o primeiro "Restaurante da Cidade", como o denominámos, fornecerá almoços sadios pela importância de um cruzeiro e quarenta centavos."

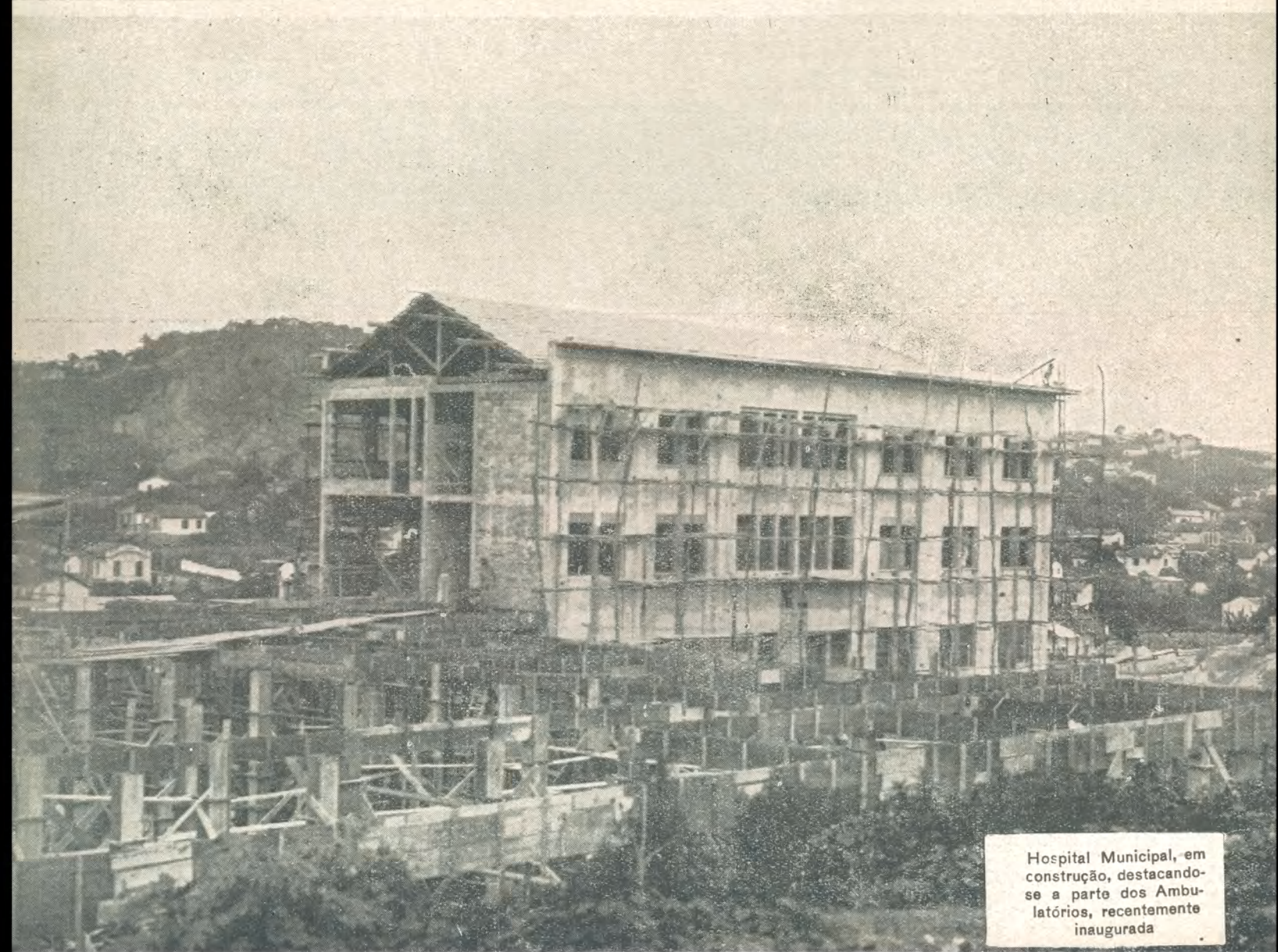


Primeiro bloco do Hospital Municipal, já inaugurado e onde funcionam os Ambulatórios

"O "Hospital Municipal "abrirá as portas aos que precisam de assistência médica a partir de 30 dêste. Colocado em bairro de população operária, e no extremo oposto à parte servida pela Santa Casa, estará habilitado a fornecer aos que padecem, sem recursos, o conforto de uma assistência cuidadosa e confortável. Possuindo ambulatório para todas as especialidades, enfermaria e maternidade, raio X e instalações cirúrgicas, será o "Hospital Municipal" uma nova coisa que se abre aos que, nesta cidade, vivem a vida do trabalho.

Prosseguindo nesse programa, serão inaugurados, em Janeiro, o primeiro pavilhão do "Lar dos Meninos" e, em seguida, o que chamámos "Postos de Assistência Municipal", distribuídos pelos bairros da cidade.

O "Lar dos Meninos" já recebeu de vossa parte o aplauso consagrador. Destinado a abrigar menores desamparados, que ali se dedicarão ao cultivo de flores e legumes para abastecimento da cidade, alojará 300 crianças, distribuídas em grupos de vinte para cada "Lar".



Hospital Municipal, em construção, destacando-se a parte dos Ambulatórios, recentemente inaugurada

Em terreno de doze alquei-
res, constrói a Prefeitura
os dez pavilhões do "Lar
dos Meninos"

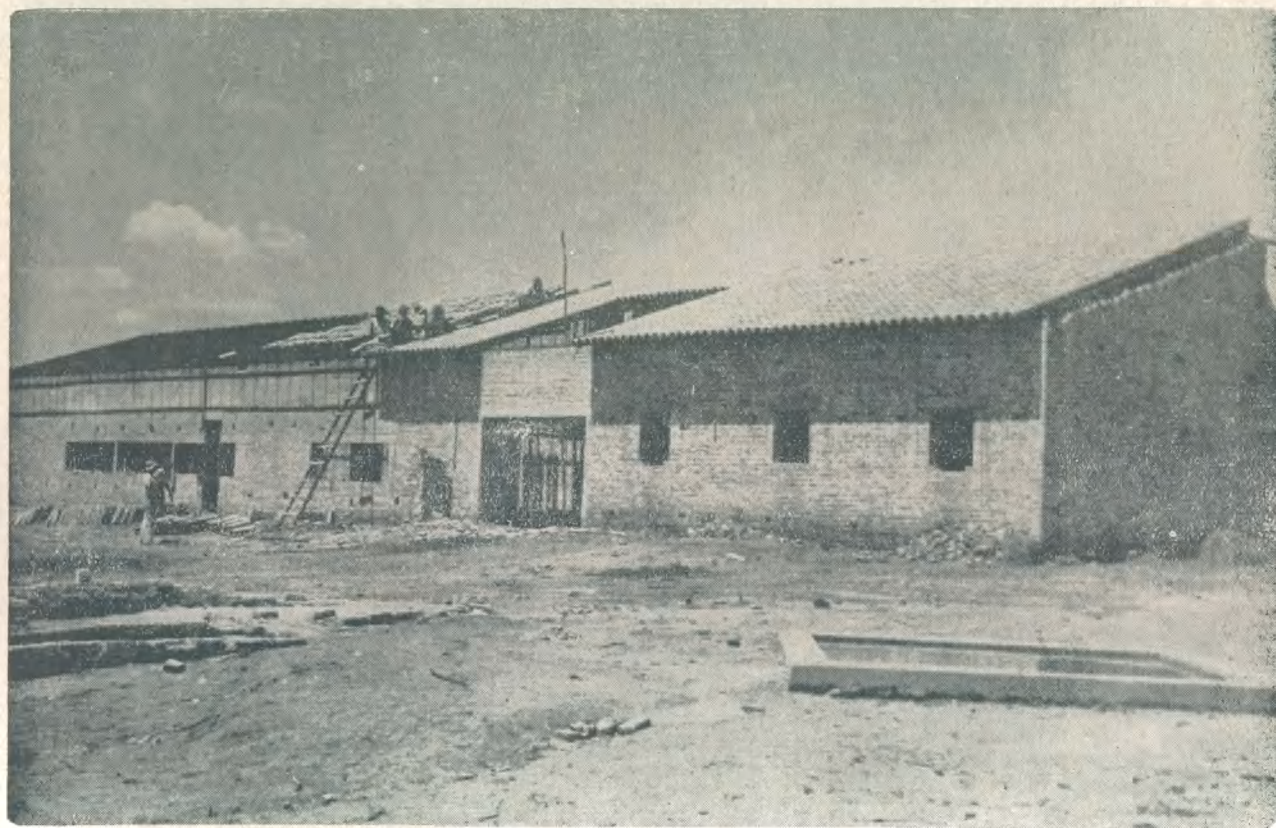
"Sistema eminentemente humano, pois que tira ao estabelecimento o aspecto de presídio infantil, espera a administração proporcionar a Belo-Horizonte uma notável escola de profilaxia do crime, educando para o Brasil inúmeros jovens que a rua transformaria em réprobos da sociedade. Os "Postos de Assistência Municipal" se comporão de um lactário para as crianças sem recurso, de uma sopa de preço módico que lhe tire o degradante aspecto de esmola, de uma pequena biblioteca e de um consultório médico e dentário para a assistência da população suburbana. Largamente descentralizada, a cidade já oferece grandes distâncias aos que precisam de uma consulta

ou aos que, lutando com escassez de recursos financeiros, precisam buscar alimentos nas partes centrais da cidade.

Aí estão expostos, em linguagem sucinta, os empreendimentos a serem breve inaugurados. Não me poderia alongar em detalhes que me exporiam ao vosso desgosto. Muita coisa ficou sem referência. Muita coisa deverá, porém, ser feita ainda. A cidade é eterna no tempo, quer dizer, os seus problemas nascem e se multiplicam de instante a instante. Não temos a vaidade de os haver resolvido. Apenas os afloremos."

"Ao ser dito a Alexandre que Democrito afirmava que todas as estrêlas são outros tantos mundos, saltaram-lhe as lágrimas pelos olhos e disse chorando: "Será possível que haja tantos mundos, quando eu ainda não acabei de conquistar um?". Vieira, que conta isto nos "Sermões do Rosário", chama a atenção dos vaidosos que supõem possível, dentro da precariedade dos esforços humanos, a solução dos problemas da vida. Conheço a lição e sei que além do meu, há inúmeros mundos que os meus olhos jamais fitarão. O que a cidade exige será obra de perene devoção de todos os seus filhos. Dentre êles, porém, cumpre citar, num preito absolutamente sincero e justo, a dedicação onímoda do Governador Benedito Valadares, em cujo govêrno Belo-Horizonte se transformou numa das

mais encantadoras cidades do Brasil. As ligações rodoviárias e ferroviárias que a colocaram como centro de Minas, as inúmeras iniciativas que aquí se desenvolvem, o Parque Industrial que é a semente formidável que fecundará a vida econômica do Estado, a assistência carinhosa e vigilante que dispensa aos administradores da cidade, fazem de S. Excia. não somente o Governador mais amigo da capital, mas igualmente o Prefeito mais devotado da cidade. Sejam, agora, as minhas últimas palavras um agradecimento muito caloroso ao "Rotary Clube" pela homenagem que prestou a Belo-Horizonte e aos conceitos generosos de que, imerecidamente, fui alvo através das expressões brilhantes do seu grande presidente, dr. Eduardo Menezes Filho e de seu ilustre orador, o professor Anibal Matos.



O PRIMEIRO PAVILHÃO DO "LAR DOS MENINOS", QUASI CONCLUÍDO, MARCARÁ O INÍCIO DE UMA NOVA ÉRA PARA A INFÂNCIA DESAMPARADA DO MUNICÍPIO

"E se, inadvertidamente, vos supliciei com a longa enumeração do que se realizara à sombra da Prefeitura, foi para que pudesse prestar contas através do vossa acolhimento generoso, a todos os habitantes de Belo-Horizonte, seguindo ainda nisto um belo conceito de Vieira, segundo o qual, "para falar ao vento as palavras bastam, mas só com obras se pode chegar ao coração dos homens."

O CENTRO DA CIDADE, NÃO FALTARAM AS OBRAS DE EMBELEZAMENTO. A ILUMINAÇÃO PÚBLICA FOI DUPLICADA, O PARQUE MUNICIPAL ABERTO INTEIRAMENTE AO PÚBLICO, RUAS, AVENIDAS E PRAÇAS ARBORIZADAS E AJARDINADAS, REMODELANDO-SE, EMFIM, A CAPITAL



BAIRRO POPULAR

BELO HORIZONTE

INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS INDUSTRIÁRIOS

PREFEITURA MUNICIPAL



Esboço Arquitetônico (Variante no 11-1-33)

"BAIRRO POPULAR" — Para resolver um dos mais difíceis e complexos problemas para os que não possuem casa própria, a Prefeitura Municipal e o Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Industriários estão construindo o "Bairro Popular", moderno conjunto de edifícios, destinando à residência dos servidores municipais e dos industriários. É plano interessante e que permite a solução de problema até aqui difícil. Nove edifícios, com o total de 41 andares e capacidade para 5.000 pessoas, cobrirão uma área construída de 75.000 ms.2. O início das obras foi assistido pelo prefeito Juscelino Kubitschek e pelo presidente do I. A. P. I., dr. Plínio Catanhede, autoridades às quais a capital ficará devendo este grande empreendimento, cujo valor ultrapassará a quarenta e cinco milhões de cruzeiros. O clichê acima é uma perspectiva do "Bairro Popular", vendo-se os nove edifícios, sendo que o central terá nove pavimentos.



OLIVEIRA, COSTA & CIA
BELO-HORIZONTE